

arte teatral, razão por que importa e interessa a todos nós indistintamente. — J. C. G.

DANTAS, Paulo — *Antologia Euclidiana*. São Paulo, Pioneira, 1967, XXIV + 250 pp.

Com o louvável intuito de difundir entre os jovens a obra de Euclides da Cunha, P. D. tomou-se de entusiasmo pela lição de grandeza e nacionalismo de Euclides, pelo seu suporte artístico e humano e busca, através de roteiro por ele organizado, fazer-nos sentir as mesmas palpitações por ele sentidas. E assim que busca um "roteiro" significativo e representativo de sua "pesada obra".

A empresa é meritória, pois é indiscutível a importância de Euclides da Cunha na cultura brasileira, ao operar o violento impacto de sua denúncia com a força de oráculo. Por essa razão, toda tentativa de divulgá-lo ou quebrar os clichês de autor árido e difícil deve receber nosso apoio e contar com nosso entusiasmo. Contando com a colaboração de Dermal Camargo, Nalef Sáady e Oswaldo Galotti, responsáveis pelas notas de esclarecimento do texto, Paulo Dantas dá importante passo para a divulgação ou popularização de Euclides da Cunha, buscando pôr sua obra ao alcance do maior número possível de pessoas.

Os textos selecionados cobrem criteriosamente a trajetória euclidiana e são mostra inequívoca do valor de sua obra, decantada por Paulo Dantas, conhecedor desse intrincado mas admirável universo. — J. C. G.

ELLISON, Fred P. — *The Writer in Latin America*. The University of Texas, Institute of Latin American Studies, Offprint Series, s. d., No. 11. Reprinted from *Continuity and Change in Latin America*, edited by John J. Johnson, Stanford University Press, 1964, pp. 79-100; 257-260.

Depois de delimitar o campo de seu trabalho sobre *The Writer in Latin America*, Fred P. Ellison detém-se na análise das relações entre educação e classe social, concluindo pela afirmativa de que em geral, na América Latina, a literatura não é mais privilégio de uma aristocracia, mas que progressivamente membros das classes médias e trabalhadora recebem educação superior e ligam-se à classe literária. Embora este fato leve a uma tendência ao profissionalismo, a literatura continua não obstante equiparada à diplomacia, à política e ao jornalismo, não sendo a profissão de escritor uma atividade rendosa. Esta espécie de "desajustamento" profissional é compensada pela missão social do escritor, que o leva a desejar uma transformação da sociedade e a popularização de novas formas de cultura. Isto implica numa liderança e num poder político conseguidos através do cargo público e da atividade de partido, além da pressão considerável que pode ser exercida através de seus escritos. Uma grande maioria de literatos, no Brasil e na América Latina, pertence a partidos esquerdistas, e, embora haja muitos escritores cujo trabalho não esteja ligado à política, a demanda da reforma social é característica fundamental da literatura latino-americana. O valor estético deste tipo de literatura pode ter crescido, contudo sua utilidade como propaganda tem declinado. Depois de analisar os fenômenos do *fidelismo*, *anti-lanquismo*, *americanismo* e da alienação do escritor, o A. conclui dizendo que se ideologicamente muitos literatos latino-americanos têm antipatia manifesta pelas atitudes e valores básicos da civilização e cultura dos Estados Unidos, isto pode ser devido ao fato de não terem os norte-americanos aprendido a estabelecer um diálogo de benefícios mútuos com os intelectuais latino-americanos, em especial com os escritores. — A. F.